

Questão 09

Para responder às questões de **07 a 11**, leia o primeiro poema da seção intitulada "Homenagem a Ricardo Reis", da poeta portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2004), publicado originalmente em 1972 no livro *Dual*.

Não creias, Lídia, que nenhum estio¹
Por nós perdido possa regressar
Oferecendo a flor
Que adiamos colher.

Cada dia te é dado uma só vez
E no redondo círculo da noite
Não existe piedade
Para aquele que hesita.

Mais tarde será tarde e já é tarde.
O tempo apaga tudo menos esse
Longo indelével rasto²
Que o não-vivido deixa.

Não creias na demora em que te medes.
Jamais se detém Kronos³ cujo passo
Vai sempre mais à frente
Do que o teu próprio passo.

(Sophia de Mello Breyner Andresen. *Coral e outros poemas*, 2018.)

¹ estio: verão.

² rasto: rastro.

³ Kronos: do grego khrónos, "tempo". Na mitologia grega, titã do tempo.

QUESTÃO 09

Conforme sugerido pelo próprio título da seção, trata-se de um poema escrito à maneira de Ricardo Reis, o heterônimo neoclássico do poeta Fernando Pessoa (1888-1935). A exemplo do que ocorre com frequência na poética de Ricardo Reis, o eu lírico configura aqui o seguinte tópico clássico:

- (A) *locus horrendus* ("lugar horrível").
- (B) *inutilia truncat* ("corta o inútil").
- (C) *carpe diem* ("aproveita o momento").
- (D) *locus amoenus* ("lugar aprazível").
- (E) *fugere urbem* ("fugir da cidade").

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA: C

A discussão sobre a passagem do tempo como foco do poema demonstra a necessidade de compreender a finitude, por isso, o tópico clássico do *carpe diem* que evidencia a necessidade de aproveitar bem o tempo que temos.